

Discurso do Excelentíssimo Senhor Presidente da República

DISCURSO DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
DOUTOR JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, ENCERRANDO A SESSÃO
SOLENE DE ABERTURA DO 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INSTI-
TUIÇÕES DE CONTRÔLE DAS FINANÇAS PÚBLICAS

“A Nação Brasileira sente-se altamente desvanecida em poder acolher tantas personalidades ilustres que, representando os órgãos superiores de controle das finanças públicas em seus respectivos países, aqui vieram reunir-se para expor idéias e impressões, confrontar experiências e debater os problemas emergentes no importante setor da fiscalização da execução orçamentária e da vigilância sobre a arrecadação das rendas e a aplicação de despesa do Estado.

E uma das razões por que atribuímos especial significado à escolha do Rio de Janeiro para sede do III Congresso Internacional das Instituições Superiores de Controle das Finanças Públicas é que dispomos de uma formosa e severa tradição nesse domínio. O Tribunal de Contas do Brasil, tal como atua até hoje, sob a forma de organização autônoma, foi na verdade contemporâneo da proclamação da República, e surgiu com a finalidade de dar corpo e expressão aos ideais republicanos referentes à exação e responsabilidades dos agentes da administração. A circunstância de sua origem histórica lhe assinalava, assim, as grandes linhas diretivas que iria desenvolver e ampliar no curso do tempo, a saber, a identificação com o interesse público, a independência no julgamento, a autoridade incontrastável de suas decisões visando à legalidade dos atos financeiros, em conformidade com os princípios básicos do regime democrático.

Relembro que os fundamentos e a estrutura do Tribunal de Contas se deveram à genial concepção de RUI BARBOSA, sábio, juriconsulto e homem de Estado que o Brasil reverencia como uma de suas figuras exponenciais. Foi êle então instituído como órgão constitucional autônomo, de ação independente, colocado de premeio entre os Podêres Executivo e Legislativo, sem subordinação direta a qualquer deles, e com ambos colaborando para imprimir aos atos da administração financeira o desejado padrão de rigor e eficiência técnica. Através de uma experiência de quase setenta anos, o Tribunal de Contas correspondeu amplamente aos propósitos que lhe inspiraram a fundação, podendo ostentar invejável fôlha de serviços ao apri-

moramento de nossas instituições políticas. Os juizes que hoje têm assento no Tribunal de Contas, sob a presidência do Exmo. Sr. Ministro JOSÉ PEREIRA LIRA têm sabido continuar e exaltar as honrosas tradições dessa alta côrte, com os suprimentos de sua cultura e as reservas de seu acendrado espírito público.

Como presidente da República, é motivo de profunda satisfação para mim comparecer à abertura desta assembléia internacional, a fim de render aos ilustres delegados que dela participam as homenagens do Govêrno do Brasil, e ao mesmo tempo exprimir-lhes os nossos votos para que do inter-



O Presidente da República, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK, ladeado pelo Ministro HENRIQUE COUTINHO e pelo Ministro Presidente do Tribunal de Contas, Professor PEREIRA LIRA no momento em que proferia o seu discurso, na sessão inaugural do III Congresso

câmbio de idéias e pontos-de-vista resultem sugestões fecundas para um constante progresso em domínio tão fundamental das atividades administrativas em todo o mundo. Bem sabeis, Senhores Congressistas, que em razão de vossas funções acompanhais tão de perto, inclusive dêles participando, a evolução e os problemas da vida governamental em vossas Pátrias — bem sabeis que vivemos uma época extraordinária e surpreendente, em que as conquistas da ciência e da técnica, as transformações de ordem econômica

e os imperativos do bem-estar e da convivência social vão criando incessantemente novos valores, vão determinando situações novas, vão abrindo novos rumos e perspectivas. Todos os domínios da vida pública e particular soñrem o impacto dessas condições e devem realizar um esforço mais ou menos profundo para elas se reajustarem, orientando-as num sentido útil e construtivo para a humanidade.

O mundo conturbado e dividido impõe às Nações que amam a liberdade o supremo dever de se unirem e reciprocamente colaborarem para acclerar o desenvolvimento econômico e cultural em tôdas as suas áreas, de modo que essa união possa mobilizar sempre melhores e mais numerosos elementos de ordem material e de ordem espiritual para a adequada preservação e defesa dos princípios que inspiram nossa civilização, baseada nos ideais de autodeterminação dos povos, de justiça social e de vida digna para todos os homens. Só assim será possível às Nações livres fazer frente às exigências do mundo moderno, permanecendo sempre aptas a se sobrepor a tôdas as contingências no plano internacional, por mais difíceis que estas se apresentem. Foi inspirado neste pensamento, e interpretando as legítimas aspirações do povo brasileiro, que tive a honra de propor às Nações deste Continente a idéia da Operação Pan-Americana, que se vai consubstanciando em ação política de grande amplitude e profundidade para colimação de um desiderato certamente da maior importância para os destinos da América e do mundo ocidental.

Acredito que estas observações têm pertinência numa reunião como esta, em que se congregam personalidades eminentes de tantos países da Europa, da América e também da Ásia, com o objetivo de confrontar informações e dados de sua própria experiência em assunto que afeta, tão intimamente, aos problemas do govêrno e da administração pública em todos os seus aspectos. Atendendo aos imperativos mais legítimos de sua destinação histórica e igualmente às suas responsabilidades na comunidade das Nações do Ocidente, vem o Brasil lutando com vigor e decisão para superar os desequilíbrios da conjuntura econômica e atingir um grau de desenvolvimento compatível com suas imensas possibilidades de ordem material e com a expressão humana e cultural de sua população da ordem de sessenta milhões. Para isso, olhamos resolutamente para o futuro, sem esquecer as nossas tradições de um passado de lutas gloriosas pela liberdade e de trabalho árduo, paciente e silencioso na construção da Pátria. O futuro que buscamos há de ser para nós a transfiguração em novas e maiores iniciativas criadoras de um passado fecundo, que evocamos com respeito e orgulho como prólogo de nosso presente.

Senhores Congressistas:

Apresento-vos, em nome do Govêrno e do povo brasileiro, os nossos cumprimentos de boas-vindas e espero que esta assembléia se constitua em elo poderoso na corrente que une o Brasil às Nações amigas deste e de outros Continentes, através do intercâmbio de idéias e da cooperação

conjunta para o exame de problemas que a todos interessam. Estou certo de que os vossos trabalhos se coroarão dos resultados que é justo prever num encontro de tantos homens eminentes, cujos títulos os credenciam ao aprêço e à admiração gerais.

Com estas palavras, e agradecendo a alta distinção que me foi conferida, declaro instalado o III Congresso Internacional das Instituições Superiores de Contrôlo das Finanças Públicas.”